

RESILIÊNCIA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO: O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO HORIZONTE PARA COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA

Rubens Savaris Leal¹
Georgia Patrícia da Silva Ferko²

Resumo

O desenvolvimento do turismo na Amazônia impõe um desafio duplo: explorar o potencial econômico e assegurar a salvaguarda dos ecossistemas socioculturais. Neste cenário, o Turismo de Base Comunitária (TBC) desponta como alternativa aos modelos convencionais, frequentemente associados à exclusão social e degradação ambiental (KRIPPENDORF, 1989). Este trabalho investiga as dinâmicas da atividade turística na comunidade ribeirinha de Vista Alegre, em Caracaraí (RR), aprofundando-se em como um território de notável riqueza cultural e natural enfrenta obstáculos estruturais que restringem seu desenvolvimento sustentável. A problemática central questiona de que maneira é possível fomentar um turismo que fortaleça a autonomia comunitária e preserve a identidade local, em vez de reproduzir práticas predatórias, considerando que as políticas públicas de turismo no Brasil frequentemente falham em promover a inclusão social e o planejamento participativo (BARRETTO, 1991; BECKER, 1995; BENI, 1998). A investigação foi estruturada a partir de uma abordagem qualitativa, com alicerce no método etnográfico (MINAYO, 2012). Tal escolha permitiu uma imersão profunda na realidade de Vista Alegre, com múltiplas incursões a campo, utilizando-se a observação participante e entrevistas semiestruturadas para desvelar as estratégias de resiliência e as dinâmicas de organização social que definem a vida ribeirinha (GEERTZ, 1989). Os resultados apontam que a trajetória de Vista Alegre é marcada por um histórico de sucessivas desterritorializações, ao que a comunidade respondeu com notável capacidade de resiliência, reinventando continuamente suas estratégias de sobrevivência e mantendo um forte vínculo com o território (MANESCHY, 1993). A análise revelou a atuação ambígua do Estado e os riscos de modelos de desenvolvimento impostos pela iniciativa privada, que ameaçam o patrimônio cultural local. Nesse contexto, o TBC é vislumbrado como uma via de desenvolvimento viável, mas sua implementação demanda grande cautela e protagonismo comunitário para que floresça de modo genuíno, superando desafios como a dificuldade de acesso a mercados e a necessidade de fortalecer a cooperação coletiva (MIELKE, 2009; MIELKE; PEGAS, 2013). O estudo conclui que o desenvolvimento turístico em comunidades como Vista Alegre está condicionado a um modelo que transcenda a lógica estritamente econômica, mostrando-se intrinsecamente ligado à proteção do patrimônio cultural e ao fortalecimento da identidade local. A experiência de Vista Alegre reitera a urgência de se conceber o turismo como uma ferramenta de empoderamento e resiliência, capaz de gerar desenvolvimento sem desestruturar os modos de vida tradicionais.

¹ Professor/Administrador. Universidade Federal de Roraima-UFRR.
<http://lattes.cnpq.br/4206599725563520>. E-mail: savaris@outlook.com.

² Professora/Administradora. Universidade Federal de Roraima-UFRR.
<http://lattes.cnpq.br/8762583706265854>. E-mail: geoufpe@yahoo.com.br.

Amazônia e Turismo Regenerativo

Viagens que curam territórios e comunidades

2 a 4 de dezembro



Evento em ambiente virtual

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária. Resiliência. Território. Amazônia.

Referências

- BARRETTO, M. (1991). O impacto do turismo no desenvolvimento socioeconômico. Papirus.
- BECKER, B. K. (1995). A (des)ordem global, o desenvolvimento sustentável e a Amazônia. *Série Estudos e Debates*, (11).
- BENI, M. C. (1998). Análise estrutural do turismo. SENAC.
- GEERTZ, C. (1989). A interpretação das culturas. LTC.
- KRIPPENDORF, J. (1989). Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Civilização Brasileira.
- MANESCHY, M. C. (1993). Pescadores da Amazônia: a crise da sobrepesca e a organização para o manejo. *Anais do VIII Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca*.
- MIELKE, E. J. C. (2009). Turismo de base comunitária: uma alternativa para o desenvolvimento local? *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 2(2), 195-207.
- MIELKE, E. J. C., & PEGAS, F. V. (2013). Desafios e perspectivas do turismo de base comunitária no Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (19/20), 101-112.
- MINAYO, M. C. S. (2012). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec.ⁱ

i- Antes de iniciar a coleta de dados, o primeiro passo foi a submissão do projeto de investigação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), em conformidade com a Resolução nº 510/16 (Brasil, 2012), que dispõe sobre pesquisas na área de Ciências Sociais Aplicadas. O trabalho foi aprovado, com o número **72851923.9.0000.5302**.